

ANÁLISE ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA EM PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE BAGÉ

MIRANDA, Mateus Comassetto¹;
MOREIRA, Maria Fernanda Silva¹;
SILVEIRA, Eber Rodrigo Ferreira¹;
LOPES CORADINI, Marcia Goulart²;
ROSSATO, Andressa Dutra Piovesan²;
SIMÕES, Michele da Rosa Scholant²;
BIANCHI, Eloisa.

RESUMO: A administração rural vem se destacando pela importância do controle e planejamento nas empresas rurais, por meio da utilização de ferramentas de gestão, que possam auxiliar o agricultor na definição dos custos, despesas e da lucratividade de sua produção, não podendo pensar somente nos animais, manejo e serviços realizados, mas também em uma gestão financeira correta. Sendo assim, o presente trabalho tem como principal objetivo identificar os fatores que influenciam a tomada de decisão, análise da situação e comparação sobre dados financeiros na administração da propriedade rural localizada no município de Bagé/RS. O presente trabalho foi realizado em uma propriedade particular, localizada na região do distrito das Palmas no município de Bagé, distante 78 km do centro da cidade. A propriedade possui uma área equivalente à 365 hectares de campo nativo com solo pedregoso e terra greda, objetivando a criação de terneiros/as machos e fêmeas. Foi coletado dados, sobre categoria dos animais existentes, assim como sua produção, lucratividades e custos. Visto também o manejo realizado, controle sanitário e reprodutivo, despesas e mão de obra. O custo anual total da propriedade foi de 65.820,00, visto que este é o somatório de todas as despesas da propriedade, onde inclui custo geral (R\$26.800,00), custo nutricional (R\$28.050,00) e custo sanitário (R\$ 10.970,00). O lucro da propriedade rural foi de 110.714,00. Foi sugerido ao proprietário a implantação de silagem como alimento, para reduzir os custos com ração. A propriedade rural é um empreendimento promissor, vem apresentando desempenho positivo e crescendo ao passar dos anos.

Palavras-chave: Administração rural, bovinocultura, gestão financeira, criação.

ABSTRACT: Rural administration has been highlighted by the importance of control and planning in rural companies, through the use of management tools, which can help the farmer in defining the costs, expenses and profitability of their production, not thinking only about animals, management and services performed, but also in correct financial management. Thus, the main objective of this study is to identify the factors that influence decision making, situation analysis and comparison of financial data in the administration of rural property located in the municipality of Bagé/RS. The present work was carried out on a private property, located in the region of Palmas in the municipality of Bagé, 78 km from the city center. The property has an area equivalent to 365 hectares of native field with stony soil and clay soil, aiming at the breeding of male and female calves. Data was collected on the category of existing animals, as well as their production, profitability and costs. Also seen the management performed sanitary and reproductive control, expenses and labor. The total annual cost of the property was 65,820.00, as this is the sum of all property expenses, which includes general cost (BRL 26,800.00), nutritional cost (BRL 28,050.00) and sanitary cost (BRL 10,970.00). The profit of the rural property was 110,714.00. It was suggested to the owner to implement silage as food to reduce feed costs. The rural property is a promising enterprise, has been showing positive performance and growing over the years.

Keywords: Rural administration, cattle raising, financial management, recreation.

¹ Discentes do Curso Medicina Veterinária, Nível VIII 2021/2- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso Medicina Veterinária, Nível VIII 2021/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: mariafmoreira@outlook.com



Um novo conceito na formação!



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



1 INTRODUÇÃO

A administração rural é o conjunto de atividades que facilitam ao produtor rural a tomada de decisões a fim de obter melhor resultado econômico, visando maior rendimento e lucro. A administração rural vem se destacando pela importância do controle e planejamento nas empresas rurais, por meio da utilização de ferramentas de gestão, que possam auxiliar o agricultor na definição dos custos, despesas e da lucratividade de sua produção. As constantes mudanças no cenário mundial trazem consequências importantes para os setores produtivos, animais, manejo e serviços realizados. É importante saber produzir, mas antes disso, é fundamental conhecer todos os pontos que envolvem a gestão administrativa e financeira da propriedade rural, melhorando a capacidade gerencial do produtor. A partir desta realidade, as mudanças são significativas e atingem a todos, portanto é essencial que o produtor rural tenha comportamento adequado para gerenciar suas atividades e sua propriedade de forma a permanecer e se fortalecer num mercado cada vez mais competitivo e onde a eficiência e a eficácia são palavras fundamentais para a sobrevivência.

Com isso, a administração rural vem tomando espaço, devido à importância do controle e planejamento destas propriedades rurais, utilizando ferramentas de gestão, para auxiliar o produtor na definição dos custos, despesas e lucro de sua produção.

Sendo assim, o presente trabalho tem como principal objetivo identificar os fatores que influenciam a tomada de decisão, na administração de uma propriedade rural localizada no município de Bagé/RS.

2 DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento do trabalho será detalhado o referencial teórico material e métodos empregados e os resultados encontrados. Contém os assuntos que serão abordados no estudo.

2.1 Sistema de produção bovinos de corte

A pecuária de corte é caracterizada pelas fases de cria, recria e engorda, que pode apresentar um sistema isolado ou único, de acordo com estruturas nutricionais e de manejo de cada propriedade. (VILHENA e ANTUNES, 2010).

Na fase de cria o rebanho é formado por fêmeas que são usadas para reprodução, onde pode ser incluído a recria de fêmeas para reposição, materializando o crescimento de rebanho para a venda. Neste estágio, todos os machos são vendidos logo após a desmama, que habitualmente é de 7 a 9 meses de idade. São vendidos também, terneiras desmamadas, novilhas, vacas e touros (CEZAR et al., 2005).

A fase de recria inicia com o terneiro desmamado, que quando associado a uma estratégia de alimentação eficiente, reduz o tempo de permanência do animal no sistema. Esta fase inicia no sétimo e nono mês e vai até o completarem 15 e 18 meses de vida (CEZAR et al., 2005).

A fase de engorda ou terminação, é um sistema realizado em campos com alto desempenho forrageiro, que objetiva o preparo dos animais para o abate. (CEZAR et al., 2005).

A fase de cria exige mais atenção e investimentos, pois é nesta fase da bovinocultura de corte que são designados os melhores animais para serem destinados à reprodução, como também são produzidos os bezerros responsáveis pela manutenção das fases de recria e engorda (VALLE, ANDREOTTI e THIAGO, 1998).

2.2 Administração Rural

A administração rural teve início no começo do século XX junto às universidades de ciências agrárias, na Inglaterra e Estados Unidos, com a preocupação de, sobretudo, analisar a credibilidade econômica e técnicas agrícolas. Reichert (1998) definiu a administração rural como sendo um processo de tomada de decisões através de quais recursos limitados são alocados para um número de alternativas produtivas, para organizar e operar o negócio agrícola de tal modo a atingir alguns objetivos. A

administração de uma empresa rural se apoia principalmente no controle dos recursos globais de forma que o administrador alcance seus objetivos com o mínimo de recursos. Esses recursos são materiais, Recursos humanos, Recursos financeiros, Recursos mercadológicos.

A administração rural parte de um conceito chamado (PODC) planejar, organizar, dirigir e controlar, segundo proposto por Maximiano (1995):

I - Planejar é o processo de definir objetivos, atividades e recursos. Podemos definir então planejamento como o processo de estudar e avaliar a situação atual, prever acontecimentos, definir objetivos e metas, definir como atingir objetivos, definir programas: quem vai fazer, o quê, como, quando e onde.

II - Organizar é o processo de definir o trabalho a ser realizado e as responsabilidades pela realização; é também o processo de distribuir os recursos disponíveis seguindo algum critério. Ou seja, organização é o mesmo que definir órgãos e funções, distribuir tarefas, definir autoridade e responsabilidade, colocar as pessoas certas nos lugares corretos, definir normas e regras, estabelecer fluxos de trabalho e definir linhas de comunicação.

III - Dirigir é o processo de mobilizar e acionar os recursos, especialmente as pessoas, para realizar as atividades que conduzirão aos objetivos. Pode-se afirmar que o processo de direção tende a envolver o pessoal com os objetivos adequados na hora certa, difundir entusiasmo, dar apoio e orientação, criar um clima produtivo e desenvolver o pessoal envolvido.

IV - Controlar é o processo de assegurar a realização dos objetivos e de identificar a necessidade de modificá-los. Para se obter o controle de uma determinada situação, é necessário que exista algum comprometimento em acompanhar o andamento das atividades, avaliar resultados, e tomar medidas corretivas.

Perante a visão da administração, o principal objetivo dos registros em uma empresa agrícola, é a análise financeira e a definição de seus lucros e prejuízos, durante determinado período. Esta avaliação proporciona subsídios para identificar o cenário da empresa e desenvolver uma programação segura, com relação aos custos (ARAÚJO et al, 2012).

Além das altas despesas de produção que estão prejudicando o êxito na agricultura, especialmente em pequenas propriedades rurais, a falha na administração e escassa tecnologia vêm ocasionando baixos níveis de produtividade (MAYER e WERLANG, 2017).

É o texto resultante de levantamento bibliográfico, de qualquer extensão, que indica ao leitor o tratamento científico atual do tema/problema. Inclui definição de conceitos a respeito do assunto. É a teoria que dá sustentação ao trabalho realizado. Este referencial pode ser realizado através da pesquisa em livros, artigos, periódicos, documentos, entre outros.

2.3 Contabilidade

A Contabilidade é dos fundamentos mais antigos da humanidade manifestou-se em razão da necessidade do ser humano em ter domínio sobre sua propriedade, ou seja, seu patrimônio ou bens, direitos e obrigações (OLIVO e BOSCHILIA, 2012). Tudo que atenda às necessidades humanas são consideradas um bem, patrimônio é um composto de bens, direitos e obrigações conectado a uma entidade. (NOGUEIRA, 2007).

Os bens são classificados de duas formas: táteis ou impalpáveis, são aqueles que não físicos, como direitos sobre marcas, patentes, direitos autorais, ponto comercial. Já os bens tangíveis ou tangíveis, que podem ser dinheiro, mercadoria em estoque, imóveis, veículos, máquinas, instalações, móveis, insumos, utensílios, animais, etc. (NOGUEIRA, 2007).

2.3 Depreciação

A depreciação retrata-se à eficiência produtiva ou perda de valor em um determinado período de tempo, que se torna uma reserva para a compra de um novo. Pela perspectiva econômica, a depreciação se aplica àqueles bens que participam do processo produtivo em mais de um ciclo de produção.

Segundo Kasten (1997), depreciação é a atenuação de um recurso, com o passar do tempo, por causa da idade, uso, redução de vida útil e alterações nas condições de mercado. O autor garante que a exata estimativa de depreciação é indispensável na administração da propriedade agrícola.

2.4 Fluxo de caixa

Zdanowicz (2004) descreve fluxo de caixa como o mecanismo que possibilita ao gestor financeiro planejar, organizar, coordenar, reger e fiscalizar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período.

Ele é essencial para a gerência monetária de empresas e precisa ser registrado de forma detalhada os gastos e ganhos da empresa para que possa ser empregado esse controle na tomada de decisões. (SEBRAE, 2011).

O empreendedor precisa ter acesso a informações confiáveis, que sejam compreensivas e que estejam à disposição em tempo hábil para a rápida tomada de decisão imposta atualmente. Para ele, além do feeling, o empresário precisa ter proventos suficientes para a tomada de decisão consciente, o que será provável através dos números gerados pelos controles do fluxo de caixa (CAMPOS FILHO, 1999).

2.5 Propriedade rural

A propriedade rural deve ser considerada como uma empresa que gera bens e serviços. Para as propriedades rurais a administração rural tem como objetivo promover ao produtor a possibilidade de reduzir os riscos em suas ocupações por meio do planejamento e do controle de investimentos e de custos de produção (ANTUNES e ENGEL, 1999).

O agricultor precisa conhecer extremamente sua propriedade, seus pontos fortes e seus pontos fracos, com finalidade de realizar os investimentos corretos, buscando assim mais chances de ser bem sucedido, e garantindo o futuro de sua propriedade. De acordo com Crepaldi (2006) para que isto seja possível precisa ter planejamento, quanto mais for organizada a propriedade melhores serão os resultados conquistados.

2.6 Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido mensura a riqueza da empresa, logo, o seu acompanhamento constante é que permite saber se a empresa está crescendo ou não. (FRUHAUF, 2014).

É um conceito dentro do balanço patrimonial e se refere ao valor contábil de uma empresa. Refere-se ao valor de diferença entre valores do ativo e passivo da entidade. O patrimônio líquido, de modo semelhante ao passivo, é o capital particular colocado da empresa, ele representa também ajustes contra os recursos da estruturação, mas os mesmos não tem data de vencimento, em contrapartida, eles separam os perigos e lucros da empresa (FEYH, 2015).

2.7 Capital

Quando se reporta ao capital, um dos assuntos empregados na economia se refere à propriedade que fornece capital, em outros termos, uma vaca é bem de capital pois gera fontes de renda como produção de terneiros e leite, que são transformados em capital, na hora da venda. Tendo em vista assim, o subsídio financeiro ao dispor de uma dada instituição ou empresa (NOGUEIRA, 2007).

Fazer uma lista do capital físico (quantidade, estado de uso e vida útil), financeiro (empréstimos bancários), natural (topografia do terreno, recursos hídricos, florestas) e humano (número de pessoas envolvidas que trabalham na empresa e suas habilidades profissionais). Avaliar possíveis novas contratações. Esses dados serão necessários para a elaboração do inventário e outros cálculos (SENAR, 2012).

2.8 Gastos

São vários impasses para conseguir um meio ou trabalho com remuneração no ato ou criar uma dívida. Sendo assim, a empresa tem gasto na aquisição de imóvel, na obtenção de matéria-prima, na produção etc. Na primeira etapa, todo sacrifício para compra de bem ou emprego é um gasto. Consequentemente, no instante em que a instituição adquire um recurso ou serviço enfrenta-se com um gasto (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2009).

2.9 Despesas

É o custo total de serviços ou bens para o alcance da receita. A diferença entre despesa e perda se dá ao fato de que a despesa representa o empenho para obter receita, enquanto a perda não irá gerar receita (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2009).

Um bom sistema gerencial de receitas e despesas possibilita maior segurança para o produtor. Certamente, sem a adoção de métodos de controle o produtor não conseguirá se manter na sua atividade, precisará sempre de apoio de outros para permanecer na propriedade (MARION, 2000).

2.10 Custos

Em uma fazenda, o custo é definido com todo o gasto, incluindo mão de obra, insumos, imposto territorial rural, aluguel, desgaste de máquinas, etc (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2009). O custo fixo é composto pelos valores gastos independente do volume de produção, isto significa que não se alteram com as variações das frações

produtivas. Como exemplo: luz, água, telefone, aluguel, pagamento de funcionários, salário do gerente, etc (OLIVO e BOSCHILIA, 2012; RIBEIRO, 2013).

Como salienta Goulart Júnior (2000), um dos fatores-chave de sucesso nas empresas é a gestão dos custos que reconhece e analisa como estão sendo alocados os custos aos produtos. Essa gestão do processo de custeio se torna importante na identificação e controle desses custos como forma de crescimento da produtividade, melhoria na tomada de decisões sobre preços e investimentos, e ainda na melhoria contínua do processo produtivo.

2.11 Lucratividade

A lucratividade é um índice empregado para indicar o ganho de uma empresa referente à atividade por ela desenvolvida. Ela indica se a execução do negócio está sendo justificada ou não, isto é, se as vendas são capazes de efetuar o pagamento dos custos e das despesas e ainda ser geradora de lucro (DE PAULA, 2014).

2.12 Perdas

Situações imprevisíveis, repentinas e não habituais, que afetam o patrimônio empresarial de modo negativo (PADOVEZE, 2010).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado em uma propriedade particular, localizada na região das Palmas no município de Bagé, distante 78 km do centro da cidade. A propriedade possui uma área equivalente a 365 hectares de campo nativo com solo pedregoso e terra greda, objetivando a criação de terneiros/as machos e fêmeas.

Para levantamento dos dados da análise financeira, foi realizada uma entrevista através de um questionário socioeconômico (ANEXO 1) somado à visita à propriedade rural, para conhecimento, por parte dos alunos, das áreas utilizadas na criação dos animais, categoria dos animais, bem como manejo e controle sanitário e reprodutivo. Ainda, o proprietário disponibilizou dados de produtividade/lucratividade, despesas e custos dentro do seu sistema de produção.

3.1 Avaliação econômica da propriedade

Para análise financeira da propriedade no atual cenário no ano de 2020/21 foram realizados análises de patrimônio bruto, líquidos, receitas, custos para obter a

lucratividade do sistema de produção para estes cálculos utilizou-se as seguintes equações:

- Depreciação

Depreciação (DP) é a diferença do preço da compra de um determinado bem na hora da troca. Onde, geralmente utiliza-se que a vida útil de um maquinário seja de 10 anos.

$$DP = \frac{PI - PF}{TU}$$

Em que: PI é o preço pago pelo produto; PF, e o valor residual do produto, pensando que teve algum tipo de depreciação ao longo do tempo de uso; e o TU é o tempo que este produto foi usado.

Patrimônio bruto

O patrimônio bruto é o somatório de todos os bens da propriedade: $PB = T + B + ME + S$, em que: PB refere-se ao patrimônio; T ao valor da terra; B ao valor das benfeitorias; ME ao valor das máquinas e equipamentos; e o S semoventes.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido é o somatório de todos os bens da propriedade e subtraindo as dívidas: $PB = T + B + ME + S - DIV$, em que: PB refere-se ao patrimônio; T ao valor da terra; B ao valor das benfeitorias; M.E ao valor das máquinas e equipamentos; e o S semoventes; e DIV representa as dívidas da propriedade.

Custos

Para montar a equação de custo de produção anual, foram subdivididos 3 grupos: custo de alimentação (CA), custo sanidade (CS), custo geral (CG).

Dentro do CA está o cálculo do pastoreio em campo nativo, pastagem de inverno cultivada, mineralização e ração quando apropriado à categoria. Estão incluídas no custo de sanidade (CS) do rebanho despesas de vacinações, vermífugos, carrapaticidas, honorários veterinários e manejo reprodutivo utilizados na propriedade.

Já dentro do CG entram os recursos humanos, sendo eles, salário dos funcionários fixos e temporários e escritório, como impostos, tarifas de consumo, luz, telefone.

O CA é representado pela seguinte equação: $CA = CP + CM + CR$, em que: CP (pastagem) refere-se aos custos de campo nativo e pastagem cultivada; CM (mineralização) refere-se aos custos com sal mineralizado ofertado a todos os animais do rebanho e CR (ração) refere-se aos custos oriundos do fornecimento de ração para estipuladas categorias.

Para obter-se o CS são considerados o calendário sanitário da propriedade e acrescido das compras de vacinas reprodutivas, raiva, vermífugos para tal e conforme representado na equação a seguir: $CS = \text{vacinas} + \text{vermífugos} + \text{medicamentos gerais} + \text{reprodutivo}$, em que: vacinas tratam-se de todas feitas nos animais; controle parasitário, manejo reprodutivo e exames diagnóstico feitos; e medicamento geral são quaisquer outros medicamentos, como: antibióticos, anti-inflamatórios.

O CG representa gastos fixos da propriedade, que inclui os gastos com funcionários, luz, água, telefone.

Com isso, o custo anual total da propriedade é definido pelo somatório dos custos de alimentação (CA), geral (CG) e sanitário (CS) de todo o rebanho.

Custo de oportunidade

O custo de oportunidade da terra fundamenta-se caso o campo estivesse sendo arrendado. Também é calculado sobre o valor da venda da propriedade se estivesse sendo aplicada em uma conta poupança. Para isto, multiplica-se o preço médio de boi gordo, pela área da propriedade em quadras. Sabe-se que uma quadra equivale a 87.12ha. O resultado é multiplicado pelo valor da quadra, em quilos de boi. Como demonstra a equação:

$$\text{Custo de oportunidade} = X1 \times X2 \times X3$$

em que: x1 é área que a propriedade rural possui em quadras, x2 é o preço médio do boi gordo no período e x3 é o valor da quadra em quilos de boi gordo.

Receitas

A receita da propriedade é feita uma vez ao ano, quando disponível, pode-se vender vacas, terneiros, ovinos e equinos.

$$\text{Receita} = n \text{ de animais} \times (\text{média kg} \cdot \text{valor kg})$$

Lucratividade

Ao finalizar as equações de receitas e de custos para cada categoria identificando o lucro total do sistema que é atingido através do somatório das receitas subtraindo os custos de todo sistema. Deste modo, após obter este resultado produtivo: $L = R - C$, em que: o L é o lucro, R utilizado para expressar a receita da propriedade, C os custos totais que o produtor tem na propriedade rural.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Avaliação do patrimônio da propriedade

4.1.1 Terra

A propriedade é constituída de aproximadamente 365 hectares, onde incluem, campo nativo, campo nativo melhorado, pastagem cultivadas, florestas nativas, estradas, sede, banhado, declives, alagadas e aguadas. O campo possui divisões de cerca fixa (convencional), 6 km de cerca elétrica e um total de 05 poteiros com boas aguadas.

4.1.2 Benfeitorias

A propriedade conta com instalações e construções, em bom estado de conservação, onde incluem uma casa pré-fabricada e duas casas de alvenaria; um galpão em alvenaria; centro de manejo bovino (mangueira e brete); um banheiro de aspersão e um banheiro de imersão inativo, necessitando de reparos para retornar o funcionamento.

4.1.3 Semoventes

A propriedade trabalha com o sistema de cria e cria de bovinos de corte, tendo como raça predominante o Braford, e cria e cria de ovinos da raça Texel. Os cavalos da propriedade são utilizados apenas para o trabalho de campo. O número de animais (Nº), média de peso, peso total em quilogramas (Kg) e valor total dos animais da propriedade, para cada uma das categorias, considerando o ano de 2021 estão expressos na Tabela 1.

O controle de animais e a pesagem são frequentes na propriedade. O controle de estoque de semoventes é uma ferramenta fundamental para o entendimento do processo produtivo da propriedade rural (RODRIGUES, 2017). As contagens dos animais e suas divisões por categorias correspondentes proporcionam ao gestor uma ampla visão do inventário que dispõe o estabelecimento.

Tabela 1 – Número, média de peso, peso total e valor dos animais, por categoria, no ano de 2021.

Categorias	Nº	Média de Peso	Peso total	Valor (Kg)	Valor Total
Bovinos					
0-12 meses (M)	105	170	17.850	10,36	184.926,00
0-12 meses (F)	36	160	5.760	11,24	64.742,00
13-24 meses (M)	22	300	6.600	10,36	68.376,00
13-24 meses (F)	50	280	14.000	11,24	157.360,00
25-36 meses (F)	31	400	12.400	9,05	112.220,00
> 36 meses (M)	2	700	1.400	10,07	14.098,00
> 36 meses (F)	98	500	49.000	9,05	443.450,00
Ovinos					
Até 6 meses (M)	30	40	1.200	10,00	12.000,00
> 6 meses (M)	2	80	160	10,00	1.600,00
> 6 meses (F)	120	60	7.200	10,00	72.000,00
Equinos					
> 6 meses (M)	11	450	4.950	1.500,00	16.500,00
Total					R\$ 1.147.272,00

4.1.4 Maquinários e equipamentos

A propriedade dispõe de um trator (1988), uma grade niveladora com 36 discos, um reboque (carreta agrícola), uma roçadeira e uma balança digital Trutest®.

4.1.4.1 Depreciação dos maquinários e equipamentos

Utilizou-se a fórmula apresentada anteriormente, para cálculo da depreciação dos maquinários e equipamentos da propriedade (Tabela 2).

Tabela 2: Estimativa de depreciação de maquinários agrícolas e equipamentos em 10 ano.

Depreciação dos maquinários agrícolas e equipamentos			
Item	Valor (R\$)	Vida útil	Depreciação (R\$)
Trator 1988	37.000,00	10	3.300,00
Grade niveladora	18.500,00	10	1.150,00
36 discos	300,00 (unidade)	10	25,00
Reboque	10.000,00	10	800,00
Roçadeira	9.000,00	10	700,00
Balança digital	12.000,00	10	190,00
Total (R\$)	R\$ 85.300,00	-	R\$ 7.040,00

De acordo com a tabela 2, os maquinários e equipamentos apresentaram, valor de depreciação considerável, isso se dá pelo uso e pelo desgaste dos mesmos. Salienta-se a

importância do controle da depreciação destes equipamentos, pois assim, fica fácil de entender se o equipamento está operando com eficiência ou se chegou a hora de trocá-lo.

41.5 Patrimônio bruto

O patrimônio bruto da propriedade rural, está expresso na tabela 3, onde consta em reais (R\$), o valor dos 365 hectares de terra, benfeitorias, semoventes e maquinários agrícolas e equipamentos da propriedade.

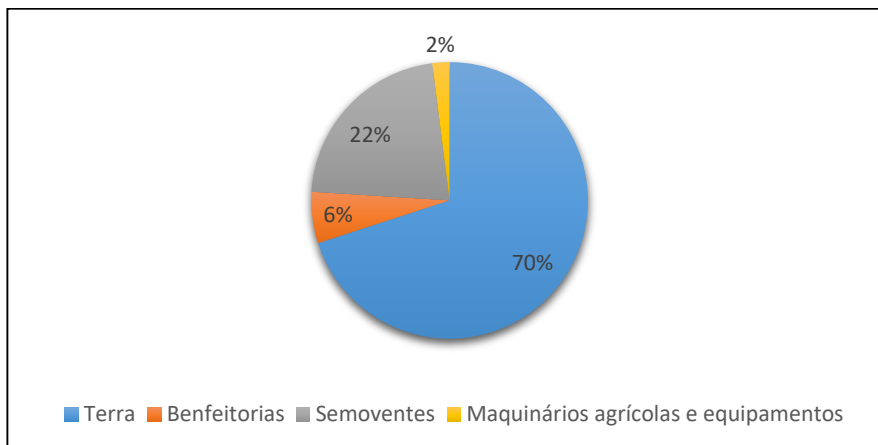
Durante a entrevista com o produtor rural, foi possível perceber seu entendimento sobre a importância do gerenciamento da propriedade, como, o controle dos custos e receitas e para melhorias futuras. Segundo Spagnol e Pfuller (2010) o produtor sensibilizado da importância do gerenciamento da sua propriedade e adotando-a de forma a fazer com que esta ferramenta seja capaz de ter resultados em seus empreendimentos, poderá permitir a sua luta por seu espaço em um mundo cada vez mais globalizado e com tantas novidades surgindo o tempo todo.

Tabela 3 - Relação do patrimônio bruto da propriedade em 2021.

Patrimônio Bruto	
Descrição	Valor total (R\$)
Terra	3.650.000,00
Benfeitorias	300.000,00
Semoventes	1.147.272,00
Maquinários agrícolas e equipamentos	85.300,00
Total (R\$)	R\$ 5.182.572,00

De acordo com a Tabela 3 e Figura 1, o valor total do patrimônio bruto da propriedade é de R\$ 5.182,572,00. A terra é composta por uma área de 365 hectares com valor de R\$3.650.00,00, com base no valor do hectare de R\$ 10.000,00. A Terra representa 70% do total do patrimônio bruto da propriedade. Os animais de produção e serviço (listados na tabela 1) representam o valor de R\$ 1.147.272,00 e 22% do total do patrimônio bruto da propriedade. Já as benfeitorias e maquinários agrícolas e equipamentos representam 6% e 2%, respectivamente, do total do patrimônio bruto da propriedade.

Figura 1 – Percentual do patrimônio bruto da propriedade em 2021.



4.1.6 Patrimônio líquido

O patrimônio líquido é o somatório de todos os bens da propriedade sendo subtraído as dívidas. Considerando que a propriedade não possui dívidas, o patrimônio líquido da propriedade é o mesmo que seu patrimônio bruto (R\$ 5.182.572,00) (Tabela 3).

4.2 Custos

4.2.1 Custo sanitário

Os custos sanitários estão representados na Tabela 4, onde engloba todos os gastos com medicamentos veterinários, na qual considera os valores de todos os medicamentos e vacinas utilizados nos animais, custos com o protocolo de inseminação, considerando 100 vacas. As vacinas aplicadas no rebanho foram: febre aftosa, brucelose (fêmeas 3-8 meses), raiva, clostridiose, pasteurelose nos terneiros recém nascidos.

Tabela 4 - custos sanitário da propriedade rural em 2021.

Descrição	Valor Total (R\$)
Medicamentos veterinários	6.200,00
Protocolo de inseminação para 100 vacas	4.770,00
Total (R\$)	R\$ 10.970,00

4.2.2 Custo nutricional

No ano de 2021, foram implantadas 15 hectares de pastagem cultivada com preparo de solo, desses, 9 hectares é referente a implantação da pastagem de inverno (aveia e azevém) e como pastagem de verão, 6 hectares de Capim-Sudão. Devido à escassez de alimento/pasto nos meses de Abril à Junho, o produtor optou pela compra de ração para complementar a dieta dos 141 terneiros (machos e fêmeas). Na tabela 5, demonstra os custos para estes implementos.

Tabela 5- custo nutricional da propriedade em 2021.

Descrição	Quantidades	Valor Total (R\$)
Pastagem de Inverno	9 hectares	7.800,00
Pastagem de Verão	6 hectares	3.600,00
Ração	8.763,00 quilos	16.650,00
Total (R\$)		R\$ 28.050,00

De acordo com a Tabela 5, o valor total do custo nutricional da propriedade é de 28.050,00, sendo que o gasto com ração representa a maior porcentagem dos custos nutricional (60%) quando comparado com os custos da implantação da pastagem de inverno (27%) e verão (13%).

4.2.3 Custo geral

O custo geral da propriedade englobam os gastos com o mão de obra (fixa e temporária, combustível (gasolina e diesel) e o gastos gerais (Tabela 6). O pró-labore não é retirado do caixa mensal da empresa e sim fica retido como receita.

Tabela 6 – Custos gerais em 2021.

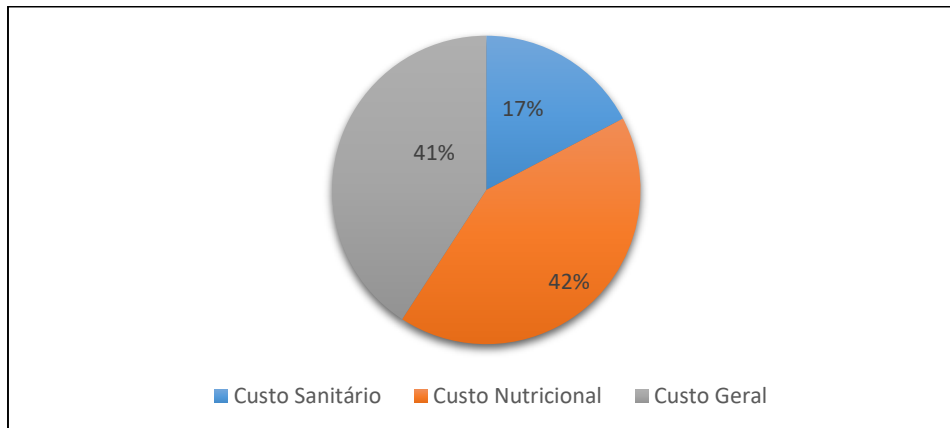
Descrição	Valor Mensal (R\$)	Valor Final (R\$)
Funcionário e diarista	1.333,00	16.000,00
Combustível	416,66	5.000,00
Gastos Gerais (luz, água, etc..)	483,00	5.800,00
Total (R\$)		R\$ 26.800,00

4.2.4 Custo anual total

O custo anual total da propriedade foi de R\$ 65.820,00, no qual inclui-se o custo sanitário (R\$10.970,00), representando 17% dos custos; o custo nutricional (R\$28.050,00

sendo de 42%) e o custo geral (R\$26.800,00 sendo de 41%), sendo que os gastos com os custos nutricionais foram superiores aos demais (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição custo anual total em 2021.



4.2.5 Custo de oportunidade

O custo da oportunidade da terra tem o preço médio de 2.500 kg de boi gordo por quadra. O preço médio do quilo do boi gordo é de R\$ 10,07, e uma área que representa 4,19 quadras de campo (365 hectares). Com isso o custo de oportunidade da propriedade (Tabela 7) foi de R\$ 105.483,25, valor este, que o produtor receberia caso optasse pelo arrendamento total da propriedade rural.

Tabela 7 - Custo de oportunidade da terra para arrendamento, considerando o ano de 2021.

Descrição	Oportunidade da terra
Área da propriedade em quadras	4,19
Valor da quadra de campo em quilo de boi	2.500
Preço médio do quilo do boi	10,07
Total (R\$)	R\$ 105.483,25

4.3 Receita

A receita da propriedade é realizada uma vez ao ano, na qual é advinda da comercialização dos animais. A receita da propriedade, bem como a quantidade de animais comercializados, valor por cabeça e o valor total da venda, estão expressos na Tabela 8.

Tabela 8 - Receita decorrente da venda de ovinos, vacas e novilhos, considerando o ano de 2021.

Comercialização dos animais em 2021			
Descrição	Quantidade	Valor por cabeça	Valor total (R\$)
Vacas de invernar	8	2.956,75	23.654,00
Novilhas	39	3.920,00	152.880,00
Total (R\$)			R\$ 176.532,00

A maior parte da receita resultou da venda dos novilhas (82%), no qual comercializaram-se 39 novilhas, seguindo pela venda de vacas (13%) onde foram comercializadas 8 vacas de invernar.

4.4 Lucratividade

Diante de todos os dados coletados e expostos neste trabalho, constatou-se que a propriedade rural apresenta saldo positivo de R\$ 118.924,00 (Tabela 9).

Tabela 9 – Lucratividade da propriedade rural, referente ao ano de 2021.

Descrição	Valor (R\$)
Receita	176.532,00
Despesas	65.820,00
Total (R\$)	R\$ 110.714,00

A utilização da ferramenta de gestão financeira propicia ao administrador uma ideia de como a condição financeira do negócio estará no futuro, permitindo a antecipação de decisões importantes como a redução de despesas sem o comprometimento do lucro e o planejamento de investimentos ou promoções que tenham como objetivo minimizar ou evitar situações desfavoráveis à empresa (ROMBALDI, 2015).



5 CONCLUSÃO

A propriedade rural é um empreendimento promissor, apesar de possuir viabilidade financeira pequena, vem apresentando desempenho positivo.

O sucesso da propriedade irá depender do empenho do produtor com a produção focado na recria, usando maneiras de melhoramento de pastagens, lembrando de um controle sanitário e reprodutivo consciente e eficiente e mantendo equilíbrio entre os custos e as receitas a fim de possibilitar, eventualmente, a expansão da empresa.

Observou-se que o maior custo dentro da propriedade, se dá por conta da ração fornecida nos três meses, onde ocorre a falta de alimentação dos animais. Sugestão para baixar esse custo, seria a implantação da silagem como alimento, fazendo que tenha custo menor, comparado à ração.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Manual de administração rural: custo de produção**. 3 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

ARAÚJO, H. SABBAG, O. LIMA, B. ANDRIGHETTO, C. RUIZ, U. **Aspectos econômicos da produção de bovinos de corte**. Scielo, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-40632012000100012&script=sci_arttext. Acesso em: 13 Agosto 2021.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

FEYH, D. **A função da contabilidade dentro das empresas de São Gabriel do Oeste** – MS. Repositório UFSC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/163180/Denise%20Maria%20Feyh.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 Setembro 2021

FRUHAUF, A. **Gestão financeira e produtiva do empreendimento rural: uma análise da propriedade Fruhauf**. Lajeado, 2014. Acesso em: 30 Setembro 2021
GOULART, J. R. **Custeio e Precificação no ciclo de vida das empresas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2000.

KASTEN, T. **Farm machinery operation cost calculations**. Kansas State University, 1997. 45p. (Rui Marcos Assis Cosentino, Modelo empírico de depreciação para tratores agrícolas de rodas, Piracicaba/SP, Outubro 2004).

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. São Paulo, Atlas. 2000

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo, Atlas, 4ª ed., p.61, 1995.

MAYER, C. WERLANG, N. **Administração de propriedades rurais: Um estudo acerca do processo de tomada de decisão**. Revista de Agronegócio – Reagro, Jales, 2017. Disponível em: http://www.fatecjales.edu.br/reagro/images/artigos/1a_edicao/volume6-2/administracao-de-propriedades-rurais.pdf. Acesso em: 13 Agosto 2021.

NOGUEIRA, M. **Gestão de custos e avaliação de resultados: agricultura e pecuária. Bebedouro**: Scot Consultoria, 2007.

REICHERT, L. J. **A Administração Rural em Propriedades Familiares**. Teor. Evid. Econ. Passo Fundo v. 5 n. 10 p. 67-86 maio 1998.



ROMBALDI, F. **Fluxo de caixa: Um estudo em uma empresa de Pet Shop**. Passo Fundo, 2015. 64 f. Trabalho de conclusão de estágio (Graduação em Administração) – Curso de Administração, UPF, 2015.

RODRIGUES, R. **Relatório do estágio curricular supervisionado em medicina veterinária**. Unipampa, 2017. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/5103/1/ROGERIO%20DIAS%20RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 14 outubro 2021.

SEBRAE. **Análise e Planejamento Financeiro** – Manual do Participante. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – Brasília, 2011.

SENAR. **Administração da Empresa Rural**: ambiente interno / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. 3 ed. Brasília, 2012

SPAGNOL, R. PTULLER, E. A administração rural como processo de gestão das propriedades rurais. **Revista de administração e ciências contábeis do IDEAU**, 2010. Disponível em: https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/ee7a10ab4695d13f2b0c1fb12670339b90_1.pdf. Acesso em 14 outubro 2021.

OLIVO, A. BOSCHILIA, L. **Contabilidade Geral e Gerencial: Conceitos introdutórios para os Cursos Superiores de Tecnologia**. IF-SC: Florianópolis, 2012. Disponível em: https://ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Livro_contabilidade_miolo.pdf/f149d841-667c-9e0f-5cd2-a8bfb13d4ebf. Acesso em: 16 Agosto 2021.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

VALLE, E. R.; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R. S. **Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte**. Campo Grande: Embrapa/CNP-GC, 1998.

ANEXOS

1. Roteiro de entrevista aspectos sociais, econômicos e produtivos:

1) Localização da propriedade?

2) Atividades desenvolvidas na propriedade:

() Bovinos de corte

() Bovinos de leite

() Ovinos

() Soja

() Milho

() Outros, quais? _____

3) Qual o tipo de solo predominante?

() Pedregoso

() Arenoso

() Argiloso

() Outro _____

4) A propriedade possui alguma área arrendada?

5) Qual o tamanho da propriedade (ha)?

6) Pastagem própria ou arrendada?

7) É feito algum tipo de suplementação?

8) Quantos funcionários em média tem a propriedade?

9) Como é feito controle de gestão da propriedade?

10) Qual a principal razão em permanecer na atividade?

11) Principais dificuldades e expectativas em relação à bovinocultura de corte?

12) Relação de máquinas e equipamentos: Máquina tipo/modelo ano valor atual e estado de conservação?

13) Relação de benfeitorias (casa, galpão, mangueiras, banheiro carrapaticida, açudes, balanças e cercas) ?

14) A pecuária de corte é a principal fonte de renda? () Sim () Não

15) Despesas anuais com a atividade:

Item	Valor R\$
Compra de animais	
Medicamentos e vacinas	
Sal comum e mineral Sementes	
Sementes de pastagens	
Adubo para pastagens	
Combustível	
Rações Categorias/tempo de consumo	
Material p/ inseminação artificial	
Reparos de máquinas	

Reparos de benfeitorias	
Mão-de-obra fixa (nº funcionário fixo) Mão-de-obra variável (nº funcionário temporário)	

16)Acessou crédito nos últimos cinco anos?

Agricultura () Sim () Não

Pecuária () Sim () Não